

Vista geral da Sala de Estar.
Overview of the Living Room.

OBVIAMENTE,
ELE

New York,
USA

OBVIOUSLY,
HIM

Project: Studio Mellone
www.studiomellone.com
Area: 56 sq. meters
Year: 2015-16

William Abranowicz
Virginia Capoto



Num complexo clássico, o London Terrace Gardens, um pequeno apartamento é o palco da história privada de um criativo com uma estética sóbria.
In a classic complex – London Terrace Gardens – a small apartment provides the stage for a private story of a creative with sober sense of aesthetics.



Manuel Frey

Havia uma história para contar, a de um europeu solteiro recém-chegado a Nova Iorque, e alguns temas a considerar: simplicidade, sensualidade e masculinidade. O designer e arquitecto André Mellone resume deste modo uma intervenção com a qual se identificou desde o início. Ora trabalhar com entusiasmo, em sintonia com o cliente, é algo que injecta consistência e coerência no espaço – mais ainda quando se trata de um apartamento pequeno, sem margem para equívocos. Este é um desses casos felizes.

Ao primeiro relance, torna-se óbvio que quem vive aqui é “ele”; um homem que gosta de habitar um ambiente organizado e sóbrio. Linhas rectas, simetrias, equilíbrio na conjugação de peças e tons neutros fazem o efeito desejado. Num exercício acurado, camada por camada, criou-se profundidade. “O apartamento parece maior” e, sobretudo, tornou-se “acolhedor e fácil de habitar diariamente”, onde é sempre possível “receber convidados. Está exactamente como eu o idealizava. O Studio Mellone fez um excelente trabalho”, elogia o dono, Manuel Frei, director criativo numa agência associada à moda e ao lifestyle.

Seguindo “as fortes referências” do cliente, do uso do verde militar à integração de algum do mobiliário já existente, como as poltronas Le Corbusier e os baús militares, André Mellone criou um lugar “sexy e simples”, onde respira o design de meados do séc. XX. Aliás, inspirou-se no apartamento da personagem principal de “Vertigo”, de Hitchcock.

Neste espaço reduzido há muito o que contar. Por exemplo, Manuel Frei salienta o modo como se trabalhou a sala de estar em torno da lareira, “a principal característica do apartamento”, ou a construção da estante, em alumínio industrial, que envolve a cabeceira no quarto. André Mellone também refere este elemento, “funcional e acolhedor”, mas elege a copa como “a divisão mais inteligente. Para uma área tão pequena criámos uma mesa para duas pessoas, com tampo esmaltado e base cromada vintage. Encaixa-se perfeitamente ali. Em cima, o grande espelho Robsjohn Gibbings cria a sensação de a divisão ser muito maior”.

Enfim, esta é uma história de bom gosto no masculino, mas também de “entendimento perfeito” entre criativos que souberam transformar uma habitação antiga, num edifício emblemático de Nova Iorque, num guião contemporâneo.

There was a story to be told, of a European bachelor who had recently arrived in New York, and some themes to bear in mind: simplicity, sensuality and masculinity. The designer and the architect André Mellone sums up, in this way, an intervention that he identified with from the very beginning. Now, working with enthusiasm, in tune with the client in question, is something that injects consistency and coherence into a space – and even more so when we’re talking about a small apartment, where there is no room for error. This is one such happy ending.

At first glance, it’s immediately apparent that who lives here is a “him”, a man who enjoys living in an organised and sober ambience. Straight lines, symmetries, balance in the conjugation of the pieces and neutral tones create the desired effect. In a precise exercise, built layer by layer, depth has been created. “The apartment seems bigger” and, overall, it has become “welcoming and easy to live in day-to-day”, where it is always easy to “receive guests. It’s exactly what I had envisaged. Mellone Studio has done an excellent job”, says the apartment’s owner, Manuel Frei, creative director of an agency associated with fashion and lifestyle. Bearing in mind “the strong references” of the client, such as the use of military green and the integration of some of the original furniture, such as the Le Corbusier armchairs and the military trunks, André created a place that is “sexy and simple”, and where mid-20th century design reigns. In fact, he found inspiration in the apartment of the main character of Hitchcock’s ‘Vertigo’.

In this limited space, there is much to tell. For example, Manuel Frei highlights the way in which the living room was recreated around the fireplace, “the apartment’s dominant feature”, or the building of the shelves in industrial steel, which surrounds the headboard in the bedroom. André also mentions this element as “functional and welcoming”, but chooses, instead, the pantry as “the most intelligent room. In such a small area we created a table for two people, with an enamel top and a vintage chrome base. It fits like a hand in glove into that space. Above it, the large Robsjohn Gibbings mirror creates the sensation of the room being bigger than it actually is.”

And so, this is the story of good taste in the masculine, but it’s also about the “perfect understanding” between creatives who realised how to transform an old home, in an emblematic New York building, using a contemporary script.

Perspectiva da Sala de Estar com sofá Harris da Montauk.

Living Room perspective with Harris sofa by Montauk.





Sentido Horário
Estante usada como sideboard de George Nakashima (1960) e candeeiro de mesa 'Bronte' de Cini Boeri para a Artemide (1981).

Espeelho T.H. Robsjohn-Gibblings (1956) e candeeiro suspenso de Jo Hammerborg para Fog + Morup (1960). Cadeiras Panton de Verner Panton.

Mesa de café da ABC Carpet, livro de arte "A Blast from the Past" de Matthias Brunner e skateboard vintage de 1955.

Poltrona LC2 de Le Corbusier, candeeiro de chão de Arne Jacobsen e mesa lateral de Charles e Ray Eames.

Perspectiva da sala de estar com mesa de centro da ABC Carpet, candeeiro branco de Max Bill (1960) e, no canto, biombo de pinho de Alvar Alto (1940).

Clockwise
Bookshelf used as sideboard by George Nakashima (1960) and Tablelamp 'Bronte' by Cini Boeri for Artemide (1981).

T.H. Robsjohn-Gibblings mirror (1956) and pendant light by Jo Hammerborg for Fog + Morup (1960). Panton Chairs by Verner Panton.

Brushed Steel Coffee Table by ABC Carpet, Art book "A Blast from the Past" by Matthias Brunner and Vintage Skateboard from 1955.

Lounge Chair LC2 by Le Corbusier, Floorlamp by Arne Jacobsen and Side Table by Charles and Ray Eames.

Living Room perspective with Coffee Table by ABC Carpet, Max Bill White Torchiere Lamp (1960) and Pinewood Screen in the corner by Alvar Alto (1940).

‘Assimilando as referências do cliente, André Mellone criou um espaço que transpira masculinidade e simplicidade.’

‘Assimilating the references given by the client, André Mellone created a space that exudes masculinity and simplicity.’



Pag Esq.
Vistas do apartamento para o coração da charmosa West Chelsea.

Nesta página (à esquerda):
Candeeiros de mesa de Hans Agne Jakobsson (1954), prateleiras à volta da cama de E-Z Shelving System Inc., e secretária e banco PIRRKA de Ilmari Tapiovaara (1955). Em cima da cama, manta mohair de Dansk Mobelkunst.

Nesta página (à direita):
Cómoda Nakashima de George Nakashima (1961) em noqueira americana e cadeira Sled de Ward Bennett (1960).

Left Page
Apartment views in the heart of fashionable West Chelsea.

In this page (left)
Hans Agne Jakobsson Table Lamps (1954), Industrial Shelves around bed by E-Z Shelving System Inc., and Desk and Bench PIRRKA by Ilmari Tapiovaara (1955). Over the Bed Mohair Blanket by Dansk Mobelkunst.

In this page (right)
Nakashima dresser by George Nakashima (1961) in American Black Walnute and Ward Bennett Sled Lounge Chair (1960).